III SERIE

Boletim do Centro Português de Geo-História e Pré-História

2025

VOLUME 7 - Nº 2

ISSN (PRINT): 2184-4518
ISSN (ONLINE): 1645-9806
ISSN (CD-ROM): 2184-4194

Boletim do Centro Português de Geo-História e Pré-História

III SÉRIE

VOLUME 7 NÚMERO 2

PATRIMÓNIO

2025

ISSN (PRINT): 2184-4518
ISSN (ONLINE): 1645-9806
ISSN (CD-ROM): 2184-4194

CENTRO PORTUGUÊS
DE GEO-HISTÓRIA
E PRÉ-HISTÓRIA

WWW.CPGP.PT

CENTRO PORTUGUES DE GEO-HISTORIA E PRE-HISTORIA

O *Centro Português de Geo-História e Pré-História* é uma associação sem fins lucrativos Fundada em 15 de fevereiro de 1995, é reconhecida como Entidade de Utilidade Pública desde 2017. Tem por objetivos o fomento e o desenvolvimento de atividades de investigação e de divulgação nos campos científicos da Geo-História e Pré-História.

BOLETIM DO CENTRO PORTUGUÊS DE GEO-HISTÓRIA E PRÉ-HISTÓRIA

ISSN:

(Print): 2184-4518

(online): 1645-9806

(CD-ROM): 2184-4194

Edição:

Centro Português de Geo-História e Pré-História

Periodicidade:

Anual

Webpage:

www.cpgp.pt /boletim.php

Email:

cpgp@cpgp.pt

Endereço:

Núcleo Museológico do CPGP

Largo de São Caetano, 2150-265

São Caetano – Golegã

Telefones:

249716045 / 960211418

Vendas e subscrições:

cpgp@cpgp.pt

publicacoes@cpgp.pt

Preços

Subscrição anual

Portugal: € 35.00

Europa: € 50.00

Outros países: € 60.00

Números isolados

Portugal: € 25.00

Europa: € 35.00

Outros países: € 45.00

Imagem da capa:

Bisonte do escultor Jesús Otero na Plaza Mayor em Santillana del Mar (Altamira), Cantábria, Espanha. ©FernandaSousa

Sem autorização expressa do editor, não é permitida a reprodução parcial ou total dos artigos desta revista, desde que tal reprodução não decorra das finalidades específicas da divulgação e da crítica.

© Centro Português de Geo-História e Pré-História. 2025

BOLETIM DO
CENTRO PORTUGUÊS DE GEO-HISTÓRIA E PRÉ-HISTÓRIA

O *Boletim do Centro Português de Geo-História e Pré-História* é uma revista Científica, semestral, publicada pelo Centro Português de Geo-História e Pré-História e tem por objetivo a publicação de artigos científicos nas áreas da paleontologia, arqueologia, património e geologia. Apesar de centrada em artigos sobre Portugal, esta publicação aceita artigos acerca de outo qualquer país ou região. O *Boletim do Centro Português de Geo-História e Pré-História* também aceita a publicação de volumes monográficos. As línguas aceites para publicação são o português, o inglês, o espanhol ou o francês. Os resumos dos artigos terão de ser obrigatoriamente em inglês e em português, podendo, por opção do autor incluir um terceiro resumo numa outra qualquer língua.

Editores

Silvério Figueiredo

Fernando Coimbra

Fernanda Sousa

Secretariado

Alexandre Carrança

Patrícia Bôto

Conselho Editorial

Área Científica de Geologia, Estratigrafia e Paleontologia

Carlos Neto de Carvalho

Eric Buffetaut

Ioanna Bachtsevanidou Strantzali

Ismar de Souza Carvalho

Manuel Alfredo Araújo Medeiros

Mario Arthur Favretto

Pedro Proença Cunha

Pierluigi Rosina

Sandra Moreira

Silvério Figueiredo

Xabier Pereda Suberbiola

Área Científica de Pré-História, Arqueologia e Património

Alexandra Figueiredo

Fernando Coimbra

Luís Raposo

Luiz Oosterbeek

Mário Nuno Antas

Sara Cura

Sofia Silvério

Telmo Pereira

Design Gráfico

Fernanda Sousa

Patrícia Bôto

O *Boletim do Centro Português de Geo-História e Pré-História* está indexado na base de dados internacional de revista cientificas SHERPA/RoMEO (https://v2.sherpa.ac.uk/romeo/)

Monteiro, C., Peliano, S., Figueiredo A.
A Educação patrimonial e a difusão de informação arqueológica – O Projeto MEDICE II – Memórias dinâmicas e cenários da pré-história à época clássica: Integração e relação com a comunidade

Boletim do Centro Português de Geo-História e Pré-História 7 (2) 2025 ♦ 37-48
https://www.cpgp.pt/boletim.php
ISSN (print): 2184-4518 (online): 1645-9806 (CD-ROM): 2184-4194 **DOI:** http://doi.org/10.82151/CPGP.BArt.00046

A Educação patrimonial e a difusão de informação arqueológica – O Projeto MEDICE II – Memórias dinâmicas e cenários da pré-história à época clássica: Integração e relação com a comunidade

Cláudio Monteiro[1], Sandra Peliano[2], Alexandra Figueiredo[3]

[1]*Centro de Investigação Tecnhe&Art, Instituto Politécnico de Tomar, CAAPortugal, Estrada da Serra, Quinta do Contador nº13, 2300-313 Tomar, claudiomonteiro_crm@outlook.pt*
[2] *CAAPortugal, Estrada da Serra, Quinta do Contador nº13, 2300-313 Tomar, sisabelpestana@gmail.com*
[3]*Centro de Geociências, Instituto Politécnico de Tomar, Estrada da Serra, Quinta do Contador nº13, 2300-313 Tomar, alexfiga@ipt.pt*

Recebido: 12-11-2025. Publicado: 04-12-2025

Abstract

The MEDICE II project aims to expand and deepen archaeological research on ancient human occupation in the central region of Portugal, focusing on the cultural, symbolic, and social dynamics of communities from Prehistory to the Classical Period. In addition to archaeological interventions, it promotes an interdisciplinary approach, using new technologies to study cultural patterns and differences in order to discern the choices and causes behind certain actions, particularly those related to belief systems.
Beyond its central research goal, the project seeks to promote education through the involvement of the local community. This involvement is a cornerstone for enhancing heritage value and developing a collective identity, fostering civic principles for its preservation. Thus, various educational activities have been carried out to promote cultural inclusion and equitable access to information and to the results of the archaeological work. Based on these principles, different activities have been developed and are presented in this article.

Key-words: Heritage Education; Community; Valorization; Cultural Heritage; Safeguarding

Resumo

O projeto MEDICE II visa expandir e aprofundar a investigação arqueológica sobre a ocupação humana antiga na região centro de Portugal, com foco na dinâmica cultural, simbólica e social das comunidades da Pré-história à Época Clássica. Para além das intervenções arqueológicas, promove uma abordagem interdisciplinar, utilizando as novas tecnologias para estudar os padrões e as dissemelhanças culturais e assim discernir opções e as causas que estiveram por detrás de determinados atos, sobretudo os do domínio das crenças. Para além do seu objetivo central de investigação, o projeto visa promover a educação através do envolvimento da comunidade local. Este envolvimento é uma pedra angular para a valorização do património e para o desenvolvimento de uma identidade coletiva, promovendo princípios cívicos para a sua preservação. Assim, tem realizado diferentes atividades educativas, para promover a inclusão cultural e a equidade no acesso à informação e resultados dos trabalhos arqueológicos. Com base nestes postulados desenvolvem-se diferentes atividades a que se dão a conhecer neste artigo.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Comunidade; Valorização; Património Cultural; Salvaguarda.

1. INTRODUÇÃO

No *Repositorium* da Universidade do Minho, em 2017, era editada uma separata da autora Glória Solé, que lançava a discussão dos desafios da investigação em Portugal e do papel da Educação Histórica e Patrimonial (Solé, 2017). Primeiramente e sem a intenção de repetir ideias conceptuais prontas, importa frisar que ambas são filhas das mesmas ciências, do mesmo preceito e têm o mesmo propósito, pois sem os estudos da história é difícil legitimar identidade, e sem património torna-se difícil construir a história, logo, talvez não fosse demasiado arriscado dizer que se separarmos estas, estaremos como um matemático que procura o resultado de uma equação com numerador sem denominador. Na sua investigação que incide nestas duas dimensões, Solé considera que *"o contacto direto e constante com fontes patrimoniais é essencial para desenvolver nos jovens sentimentos de responsabilidade em relação ao património histórico e de pertença a comunidades portadoras de memórias necessárias à compreensão do presente e à reflexão construtiva sobre o futuro"*. Memória e história constroem-se a partir de vestígios físicos, os quais garantem uma proximidade que nos leva a assumir que ali existiu, efetivamente, um passado (Pinto, 2015). Deste passado nasce uma identi-

dade, coletiva e individual, e sob essa perspetiva, entendemos que a responsabilização do património histórico e a alfabetização cultural, devem acompanhar toda a comunidade, dos mais novos aos mais velhos, pois só assim conseguimos alcançar um sentido de pertença e de comunhão de bens comuns.
O alargamento conceptual do termo "património", na sua amplitude cultural, tem sido acompanhado, nos últimos anos, por uma diversificação das formas de difusão e de procedimentos metodológicos no âmbito educativo, seja ele material ou imaterial. Falo do conceito de educação (Horta et al. 1999) não simplesmente como a ação ou o processo de educar para que os indivíduos vivam numa sociedade pacífica e homogénea, mas no desafio em que devemos educar para a inclusão dos seres humanos numa sociedade justa, para a equidade económica, social e política a partir do respeito pelo meio ambiente e pela cultura de um povo. Falando acerca de Património e Educação Patrimonial (EP), o Projeto plurianual, aprovado pelo Património Cultural - Instituto Público, de acrónimo MEDICE II – Memórias, Dinâmicas e Cenários da Pré-história à Época Clássica, investe na dimensão etimológica associada à conceção pedagógica que, seja no ensino formal como no ensino informal, assume-se na dedicação de um papel transformador para a melhoria da sociedade. Em plena posse e aplicabilidade dos seus conceitos, a Educação Patrimonial posiciona-se como meio para construir uma metodologia de ensino-aprendizagem que utiliza o património local – natural e cultural, material e imaterial – como ponto de partida para a compreensão da realidade sócio educacional, do ensino experimental (Oliveira, 2010) e do ensino-ciência, respondendo aos mais diversos desafios de fazer ciência enquanto dela se faz ensino. As conceções da Educação Patrimonial visam à reflexão, à critica e à ação reformadora da educação quando estas são trabalhadas de forma interdisciplinar na perspetiva transversal e autónoma (Freire, 1996). Neste "mote", considera-se fundamental e foram promovidas, a criação de situações favoráveis para envolver a comunidade no desenvolvimento de valores culturais, dentro do projeto MEDICE II.

2. PROJETO MEDICE II

O projeto MEDICE II, visa dar continuidade a um extenso período de investigação arqueológica (Figueiredo, 2007, 2010, 2013, 2017, 2019, 2021, Figueiredo et al. 2025), abarcando as últimas duas décadas e meia de estudos que se concentraram no aprofundamento do conhecimento sobre ocupação da Pré-história e Proto-história na região centro de Portugal.
Desde o início das investigações, um dos principais objetivos foi o de compreender as dinâmicas culturais, simbólicas e sociais das comunidades, destacando as influências externas e as continuidades locais, especialmente no contexto dos rituais e práticas simbólicas funerárias (Figueiredo, 2020; 2021). O nome MEDICE – Memórias, Dinâmicas e Cenários abarca o quadro sincrónico desde a Pré-história até ao período Romano. Este último período entra aqui considerando de que existem sítios do período da Pré-história que tem uma ocupação contínua até à Época Clássica (Figueiredo, 2021) e que, por este motivo, não se pode desvincular no seu entendimento das tradições comportamentais e práticas que advêm desde os atos mais antigos.
Ao longo dos anos, sítios relevantes como os integrados no Complexo Megalítico de Rego da Murta (Velho, 2004; Figueiredo, 2005; Figueiredo, 2007a; 2007b; 2010; 2013; 2017 Figueiredo *et al*. 2018; Figueiredo 2019a; 2019b; ; 2021), o Castelo da Loureira (Figueiredo et al. 2014) e o Algar da Água (Figueiredo, 2019c; Figueiredo et al. 2020a; 2020b; Peixe et al. 2020; Figueiredo et al. 2022), entre outros, têm sido estudados por membros da equipa do MEDICE II, e forneceram elementos fundamentais para a compreensão da história regional da pré-história recente e proto-história, períodos centrais ao projeto, seja devido aos comportamentos culturais, sociais, relações económicas ou ao processo simbólico destas comunidades.
Os anteriores projetos plurianuais concentraram os seus intentos essencialmente na zona de Alvaiázere e Tomar (Figueiredo, 2021), revelando-se agora essencial, no MEDICE II, expandir a área geográfica ao concelho de Ourém e aos sítios Anta de Azurrague ou Zurrague 1 (Figueiredo et al. 2025), Lapa da Furada, Gruta do Buraco da Foz e Algar da Malhada de Dentro, no concelho de Ourém.
Ainda que o cerne atual de estudo se concentre nesta região, a investigação encontra-se imbricada e vinculada às pesquisas que foram realizadas nas últimas décadas nos concelhos vizinhos e no projeto MEDICE I, ANTROPE, SIPOSU-MC ou TEMPOAR I e II, aprovados pela entidade de tutela. Os projetos anteriores enfatizavam já a importância de compreender a antropização da paisagem

que ocorreria na confluência destas duas grandes unidades geomorfológicas do Alto Médio Tejo (Maciço Antigo, Bordadura Ocidental e Bacia de Sedimentação do Tejo e Sado), marcada pelos rios Nabão, Zêzere e Tejo. Esta complexa interação de comunidades nesta região geográfica permite entender e dá margem a formulação de possibilidades de explicação sobre os comportamentos dinâmicos de adaptação e interação dos grupos ao longo do tempo (Figueiredo, 2021). A hipótese da influência de fluxos migratórios e trocas comerciais contínuas, sugerida por Figueiredo (2007), tem levantado questões sobre o impacto de modas e influências exógenas na configuração cultural e simbólica local, especialmente no que se refere às deposições fúnebres e rituais associados, que tem sido publicado em diversos artigos, resumido nas últimas publicações (Figueiredo, 2021; Figueiredo & Monteiro, 2025a; 2025b).

É neste sentido, que o projeto em apreço propõe a utilização de uma abordagem interdisciplinar, combinando metodologias tradicionais com novas tecnologias de análise. As intervenções realizadas direcionaram-se para identificar padrões simbólicos e rituais, bem como diferenças e semelhanças ocorridas em contextos dolménicos e nas cavidades naturais observadas. É, desta forma, que o projeto incide em estudos e investigação que incluem a análise dos atos e eventos que ocorreram ao longo do tempo, visível nos contextos arqueográficos, análises de isótopos de estrôncio (Watermann et al. 2013; 2025) para a perceção de fluxos populacionais, estudos de procedência de materiais, análises bioquímicas, no sentido de apurar possíveis continuidades ou ruturas entre as comunidades e observações de padrões estruturais de vivência sincrónicos.

A par de toda esta investigação, o projeto pretende desenvolver uma relação próxima à comunidade, no sentido de criar uma ponte de conhecimento e valorização, que permita uma maior sensibilização para a salvaguarda do património da região. Um dos pilares fundamentais passa, então, por fortalecer o vínculo entre a comunidade local e o património herdado, numa perspetiva que associa investigação científica com a educação patrimonial.

No contexto do projeto referido, a educação assume um papel transformador, não somente pela transmissão do conhecimento científico, mas pela possibilidade de incremento de um sentido de pertença e responsabilidade comunitária perante o mesmo (Mourin, 1994). A Educação Patrimonial é concebida como um processo que transcende a simples divulgação do conhecimento histórico, procurando encontrar meios para sensibilizar a comunidade no sentido da preservação do património (Paoli, 1992; Figueiredo & Berezowski 2017; Almansa Sanchez, 2017; Oldham, 2018; Brogiolo e Chavarria, 2020), garantindo pelo conhecimento uma maior sustentabilidade das ações de relação (Farias, 2002). Passa por se estruturar num alicerce, integrando perspetivas interdisciplinares e transversais, com vista a promover reflexões críticas e relações formativas que se incidem em valores de inclusão e justiça social. É com estes pressupostos, que o projeto investe na criação de atividades de mediação cultural entre a equipa científica e a comunidade local. Para atingir os seus fins desenvolve ações pedagógicas e oficinas de trabalho, como pequenos workshops, que promovem o envolvimento da população, de diferentes classes etárias, nas dinâmicas da investigação arqueológica.

Tem sido, por isso, também, fundamento do projeto conectar os dados arqueológicos com as dinâmicas sociais contemporâneas, tal como é defendido por diversos autores (Farias, 2002; Vaquerizo et al. 2017; Oldham 2018). Sobre este assunto temos desenvolvido no interior do projeto MEDICE II, estudos de ADN antigo e de ADN das famílias atuais residentes no concelho, no sentido de criar laços emotivos e deslindar linhas genéticas de pertença familiar entre as comunidades do passado e as presentes. Este trabalho que tem como parceiros o laboratório de ADN antigo do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses permitirá contribuir para a construção de um modelo de relação mais participativo e de valorização do passado.

3. RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

Reconhecendo que existem matérias que são quase impossíveis de transmitir de forma convencional, o projeto MEDICE II, tal como o seu predecessor MEDICE I, pretendeu abrir portas para dar apoio à investigação de docentes e alunos em formação na ciência da Arqueologia e a novos investigadores que procuram ampliar os seus conhecimentos nestas áreas, tanto quanto na aplicabilidade das novas tecnologias, como em toda a metodologia científica, seja em campo ou laboratorial. A ciência precisa ser tocada, sentida, cheirada e vivida, e sob esta premissa, o projeto propõem-se a permitir, a novos investigadores e alunos, que desenvolvam estudos, pesquisas e intervenções no âmbito da investiga-

ção académica em todas as vertentes e segmentos da área da Arqueologia. Atualmente o projeto conta com mais de duas dezenas de membros ativos entre integrantes e colaboradores doutorados, e todos os anos recebe aproximadamente 20 alunos nacionais e estrangeiros.

É com base nos fundamentos de relação com a comunidade que se propõe, na proposta de PIPA MEDICE II (Figueiredo et al. 2024) que a valorização do património arqueológico não se resuma apenas à preservação dos vestígios, mas passe pelo reconhecimento da identidade cultural e do envolvimento de todos na construção de um património, que mais do que simples edificado ou materiais associados, seja visto num conceito mais amplo de herança cultural identitário.

As iniciativas desenvolvidas no âmbito do projeto MEDICE II destacam-se por promoverem uma ciência participativa, onde se pretende que a Arqueologia como ciência possa ser considerada como porta de abertura ao passado, vivida e experimentada. A articulação entre metodologias de campo científicas, novas tecnologias e práticas educativas, assegurará que a investigação arqueológica não seja apenas um esforço académico, mas uma construção para todos de Memória e Identidade (Paoli, 1992).

4. EVENTOS REALIZADOS

Apresentam-se as principais atividades que foram desenvolvidas no âmbito do projeto, com destaque para as estratégias pedagógicas ativas e dinâmicas comunitárias, demonstrando que os trabalhos arqueológicos no campo podem ser simultaneamente um instrumento de conhecimento e de transformação social.

4.1 *Bootcamp Arqueológico*

Na perspetiva investigativa da prática, na duplicidade de "fazer ciência ensinando", o Projeto PIPA-MEDICE II em parceria com os Circuitos Ciência Viva, aderiram ao Projeto Ocupação Científica dos Jovens, à qual também se vinculou a EP a fim de perfazer os objetivos proposto em projeto. Este projeto teve como ambição a integração dos jovens na comunidade científica, bem como e sobretudo, no seu despertar para a criação de novas motivações, novos saberes, novas linguagens e até, novos interesses, além de, claro, desenvolverem o senso critico para a melhoria da triagem informativa. Os estágios promovidos pelo Ciência Viva no Laboratório, incluídos no Plano de Atividades da Educação Patrimonial do PIPA-MEDICE II, decorreram em pleno ambiente de investigação científica, no Centro de Operações designados para esse efeito na área geográfica de intervenção da Campanha Arqueológica de 2024, em Alburitel (Ourém), com atividades enquadradas na investigação científica, com linguagem clara, conteúdo e informação direcionadas para a idade dos participantes, sem perder de vista alguma linguagem técnica que os familiarize com o ato de investigar. O estudo realizado teve como contexto de intervenção, primeiramente, estagiários do ensino secundário, desde o 9º ano (terminado com aproveitamento) ao 12º ano (em curso ou terminado com aproveitamento), mas contou igualmente como suporte pedagógico a alunos de licenciatura, mestrados e pós-graduações (Fig. 1 a 8). A intenção central foi criar, através do ensino experimental o saber científico e tecnológico, consignada no que é expectável no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, mas também e sobretudo, uma educação cultural científica sobre a Arqueologia enquanto ciência. Todos os jovens foram devidamente agrupados e distribuídos pelas tarefas e responsabilidades inerentes à campanha, podendo experimentar diferentes fases de um trabalho arqueológico – escavação, levantamento e registo de materiais e estruturas, tratamento e análises de objetos arqueológicos.

Fig. 1: Participação dos Jovens Ciência Viva nos trabalhos de escavação de um local de enterramento, Anta do Zurrague. **Fonte:** Registo fotográfico Projeto PIPA-MEDICE II

Fig. 2: Participação dos Jovens Ciência Viva, nos trabalhos de escavação de um local de enterramento, em todas as etapas de intervenção, Anta do Zurrague. **Fonte:** Registo fotográfico Projeto PIPA-MEDICE II

Fig. 3: Participação dos Jovens Ciência Viva em todas as etapas de intervenção, incluindo a utilização de novas tecnologias, Anta do Zurrague.
Fonte: Registo fotográfico Projeto PIPA-MEDICE II

Fig. 4: Participação dos Jovens Ciência Viva em todas as etapas dos trabalhos de escavação, crivagem de micro vestígios, Anta do Zurrague.
Fonte: Registo fotográfico Projeto PIPA-MEDICE II

Fig. 5: Participação dos Jovens Ciência Viva em todas as etapas de georreferenciação e registo, drone, Anta do Zurrague.
Fonte: Registo fotográfico Projeto PIPA-MEDICE II

Fig. 6: Participação dos Jovens Ciência Viva nas etapas laboratoriais, Centro de Operações - ACRA.
Fonte: Registo fotográfico Projeto PIPA-MEDICE

Fig. 7 e 8: Participação dos Jovens Ciência Viva, nos trabalhos de prospecção em cavidade, Lapa da Furada.
Fonte: Registo fotográfico Projeto PIPA-MEDICE II

4.2 *II Seminário Internacional de Património Arqueológico*

Foi realizado com o lema "Ourém no centro do conhecimento!", que trouxe, nas apresentações dos investigadores de todas as áreas multidisciplinares que compõem o projeto, resultados preliminares das investigações realizadas no decorrer da campanha arqueológica de 2024, a decorrer aquando do seminário. As novas tecnologias permitem um acesso mais rápido e eficaz a diversos contextos, a locais e às suas fontes de informação e referências, aliando-se neste seminário a apresentações presenciais e virtuais, permitindo uma dinâmica internacional e elevando a riqueza que provém da partilha de conhecimentos das diversas áreas de investigação que integram o projeto MEDICE II. Os tópicos apresentados tiveram como objetivo dar continuidade aos estudos iniciados no Projeto PIA

(2023), aprovado pelo Património Cultural, Instituto Público, trazendo um enquadramento histórico-temporal da evolução das investigações, tendo como referência os estudos prévios do atual projeto MEDICE II. Pela complexidade de algumas áreas de investigação menos conhecidas do público em geral, pretendeu-se destas apresentações, uma exposição de carácter mais informativo. Para tal, o seminário foi estruturado em 12 apresentações sequenciais de curta duração (Fig. 9) de forma a dinamizar a discussão e promover a intervenção do público, intervalada com atividades dinâmicas inclusive de representação teatral de rituais fúnebres pré-históricos, com música de tambores característicos e sons da natureza (Fig. 10). Esta atividade contou com a presença de mais de 100 habitantes locais, 25 investigadores, 8 alunos e respetivos familiares entre pais, avós e irmãos. Na parte da manhã ocorreu o desenvolvimento de uma outra atividade recreativa, durante a visita aos monumentos megalíticos, onde se retratou envolvências de música com batuques de tambores de sons graves e cenas de representação de uma família pré-histórica. Estas representações foram desenvolvidas pelos alunos, envolvendo-os em realidades imersivas participativas.

Fig. 9: II Seminário Internacional de Património Arqueológico, apresentações dos investigadores nas suas áreas de atuação. **Fonte:** Registo fotográfico Projeto PIPA-MEDICE II

Fig. 10: II Seminário Internacional de Património Arqueológico, na imagem é possível observar a jovem da Ciência Viva após a recreação do enterramento. **Fonte:** Registo fotográfico Projeto PIPA-MEDICE II

4.3 Arqueólogo por 1 Dia

Sob a premissa de transformar um dia vulgar num dia de verdadeira aventura, o projeto abriu portas a qualquer pessoa maior de idade que quisesse, tanto satisfazer a sua curiosidade motivada pelo arquétipo cinematográfico da ciência da arqueologia, como na participação direta na metodologia científica que possibilita a recriação da história da sua aldeia, e por consequência, contribuir para a formação de identidade. O objetivo pautou-se por experimentar um dia de botas de campo, chapéu de aba, colherins, microscópios e muito pó, em que os investigadores mostraram as diversas etapas de uma intervenção arqueológica (Figura 11 e 12). Esta atividade decorreu durante dois dias e teve a participação de 3 jovens já licenciados, um deles fotógrafo.

Fig. 11: Plano de Atividades da EP – Arqueólogo por 1 dia - jovem licenciado, fotógrafo.
Fonte: Registo fotográfico Projeto PIPA-MEDICE II

Fig. 12: Plano de Atividades da EP – Arqueólogo por 1 dia – Residente local
Fonte: Registo fotográfico Projeto PIPA-MEDICE II

4.4 *Workshop: Quem somos afinal? Em busca do passado*

Este evento passou pela realização de um workshop em colaboração com o Centro de Dia da Associação Cultural e Recreativa de Alburitel (ACRA) e Junta de Freguesia. Foi projetado para abordar as temáticas do património e da arqueologia, enfatizando a relevância da salvaguarda dos vestígios do passado, que sustentam a memória coletiva da comunidade. Durante o workshop, que teve uma componente formativa e outra prática interativa, os participantes tiveram a oportunidade de se aprofundar na importância dos vestígios presentes localmente, discutindo não apenas a sua história, mas também as práticas de preservação necessárias para garantir que esse património possa ser transmitido às gerações futuras. Este projeto, foi avaliado numa perspetiva formativa, de reconhecimento do património local, previamente e após a realização do mesmo (Figueiredo e Reis, 2025). Um dos pontos altos da atividade foi a identificação e análise de sítios arqueológicos, com destaque para a Anta do Zurrague, também conhecida por Azurrague, localizada na mesma freguesia, a cerca de 3 km da Associação. Através de apresentações ativas, discussões e visita ao local, os participantes puderam explorar e compreender o monumento megalítico, reconhecendo-o não apenas como um reflexo do passado dos seus ancestrais pré-históricos, mas como um símbolo da identidade e da memória coletiva. Os resultados obtidos foram muito positivos, observando-se um aumento significativo no conhecimento dos participantes sobre a importância da preservação do património, bem como uma clarificação da origem, história e múltiplas funções da Anta da Azurrague (idem, 2025). Ao todo foram envolvidos 16 utentes (Figura 13 e 14).

Fig. 13 e 14: Plano de Atividades da EP – Suporte Pedagógico a alunos - workshop sénior aos residentes do Lar da Associação Cultural e Recreativa de Alburitel, visita à Anta do Zurrague. **Fonte:** Registo fotográfico Projeto PIPA-MEDICE II

4.5 *Fascículos Arqueologia*

Ainda associado à difusão dos resultados dos trabalhos arqueológicos assumiu-se, em conjunto com o município de Ourém, a criação de um conjunto de fascículos semestrais, composto por 6 páginas cada edição, a serem distribuídos pela Câmara Municipal de Ourém. Estes fascículos para alem de darem a conhecer o património local, possuem partes mais aplicadas e relacionadas com a comunidade local, integrando fotografias antigas, pequenos relatos de opiniões públicas ou outras situações, como desenhos de jovens locais. Têm como finalidade criar um histórico editado dos avanços e progressos dos estudos arqueológicos realizados pelo projeto, enfatizando o muito que a arqueologia tem a oferecer à comunidade e à própria evolução e integração social regional e nacional. Foi editado o primeiro fascículo com o nome "Como conhecer o passado", disponível a partir de setembro de 2024 através dos canais de edição. Os fascículos estão disponíveis no site www.caaportugal.pt, site da associação parceira.

5. CONCLUSÃO

A atividade experimental foi já referida, no século passado, como sendo um elemento crucial no processo de ensino e aprendizagem (Dewey, 1938), com sólidas bases epistemológicas e psicológicas a reforçar a sua importância (Kolb, 1984). Ao longo dos anos, esta abordagem tem demonstrado a sua eficácia e tem-se expandindo, ganhando terreno em diversos contextos educativos, incluindo nos serviços educativos museológicos (PaardeKooper, 2012). Estes espaços têm, progressivamente, adotado métodos que substituem ou complementam as abordagens analógicas tradicionais, utilizando tecnologias e práticas inovadoras que tornam o

processo de aprendizagem mais dinâmico, imersivo e acessível.

Diante dos desafios da sociedade contemporânea, é essencial encontrar novas formas de ensino, que sejam motivadoras e atraentes aos jovens e, por conseguinte, eficazes. O objetivo é capturar a atenção das diferentes gerações, enquanto se respeitam os princípios da ciência e se consideram os aspetos psicológicos do desenvolvimento e da aprendizagem. Esta adaptação é ainda mais fundamental no contexto atual, onde a informação e o conhecimento estão em constante evolução e a forma de aprendizagem da classe mais jovem mudou completamente, devido, em parte, à envolvência das novas tecnologias e redes nos seus dias a dias. Numa comunidade de interior, afastada das principais cidades, esta situação é ainda mais pertinente, carecendo de maiores cuidados nas abordagens experimentais, no sentido de as consciencializar para questões que pouco ouvem falar, como é o caso do património arqueológico. Estas abordagens devem, por isso, preparar os indivíduos para melhor interagir com o mundo, sensibilizando-os para a salvaguarda do património local. O objetivo com os eventos assinalados no capítulo anterior foi sempre o de criar conhecimentos e solidificar os já existentes, sobretudo naqueles que não podem ser adquiridos por meio de livros, aulas teóricas ou discursivos. É com a prática experimental, que alunos ou elementos da comunidade, podem, em primeira mão construir processos de saber ativos, em que a descoberta é tão relevante quanto o resultado que se obtém. Sendo a Arqueologia uma ciência que lida com a interpretação dos dados obtidos em campo, nada melhor do que a experiência de campo e laboratório para a perceção do caminho que é seguido pelo arqueólogo na construção do conhecimento. Desde a simulação de tarefas e uso de ferramentas antigas, pela arqueologia experimental, até à representação, tudo é válido para auxiliar uma maior integração numa determinada situação contextuacional do passado, permitindo que os participantes sintam e revivam esses eventos. Da mesma forma, com a sua integração no trabalho de campo permitirão ter a perceção das metodologias e do rigor da disciplina na captação e construção das narrativas e teorias sobre as comunidades ancestrais.

O projeto MEDICE II possui por isso preocupações que vão alem da exclusividade associada à investigação, assumindo, sempre que possível, a construção de atividades que envolvam a comunidade.

As ações desenvolvidas no âmbito do Projeto MEDICEII demonstraram que a Educação Patrimonial, quando articulada com a investigação científica, é um instrumento eficaz de transformação social. Através de metodologias ativas e inclusivas (Bootcamp Arqueológico, Arqueólogo por 1 dia, Workshop Sénior e Fascículos de Arqueologia) foi possível aproximar a comunidade do processo científico e promover o reconhecimento do património arqueológico como bem coletivo e identitário.

Estas iniciativas permitiram atingir os objetivos propostos de formação patrimonial e relação com a comunidade, traduzidos em: aumento comprovado do conhecimento local sobre o património arqueológico; envolvimento intergeracional de jovens, adultos e seniores; criação de vínculos emocionais entre os habitantes e os sítios arqueológicos; e estímulo à preservação e à salvaguarda participada do património regional.

O modelo educativo aplicado reforçou o papel da Arqueologia como ciência social aplicada, tornando-a acessível e experienciável, e demonstrando que a valorização do património é tanto um ato científico quanto cívico. O MEDICE II consolidou, assim, a ponte a que se propôs a fazer entre a ciência desenvolvida, a identidade reconhecida e a cidadania para a preservação, contribuindo para uma cultura de responsabilidade patrimonial sustentada na participação e na memória partilhada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Águeda de Figueiredo, A., & Martinville, S. (2024). O património arqueológico costeiro em áreas de galgamento e erosão sedimentar em Portugal: Impacto ambiental na preservação do património. Finisterra, 59(127), e36569. https://doi.org/10.18055/Finis36569

Almansa Sánchez, J. (2017). You of all people ask me? Public archaeology is you: A response to Grima and the wider debate on the meaning of public archaeology. Public Archaeology. https://doi.org/10.1080/14655187.2016.1264841

Bicho, N. F. (2006). Manual de arqueologia pré-histórica. Edições 70 Lda.

Brogiolo, G., & Chavarría Arnau, A. (2020). Archeologia e sostenbilità nell'era post (?) COVID-19. Post-Classical Archaeologies, 10, 21-33. http://www.postclassical.it/PCA_Vol.10.html

Cruz, R. M. (2020). Educação construtiva: O olhar do docente em relação a esta concepção de ensino. Psicologado. Disponível em https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/educacao-construtiva-o-olhar-do-docente-em-relacao-a-esta-concepcao-de-ensino

Dewey, J. (1938). Experience and education. Macmillan Company.

Diesel, A., et al. (2017). Os princípios das metodologias ativas de ensino: Uma abordagem teórica. Revista Thema, 14(1). Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4117719/mod_resource/content/1/Os%20princ%C3%ADpios%20das%20metodologias%20ativas%20de%20ensino%20abordagem%20te%C3%B3rica.pdf

Estrela, A. (1986). Teoria e prática de observação de classes: Uma estratégia de formação de professores. INIC.

Farias, E. K. V. (2002). A construção de atrativos turísticos com a comunidade. In S. M. Murta & C. Albano (Orgs.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis.

Figueiredo, A. (2005). Contributo para a análise do megalitismo no Alto Ribatejo: O complexo megalítico do Rego da Murta, Alvaiázere. Al-Madan, 13, 134-136. Almada.

Figueiredo, A. (2007a). Complexo megalítico de Rego da Murta: Pré-história recente do Alto Ribatejo (IV-IIº milénio a.C.): Problemáticas e interrogações (Dissertação de doutoramento). Universidade do Porto, Faculdade de Letras.

Figueiredo, A. (2007b). Entre as grutas e os monumentos megalíticos: Problemáticas e interrogações na pré-história recente do Alto Ribatejo. Almadan, versão digital, IIª Série, 15: III.

Figueiredo, A. (2010) – Rituals and death cults in recent prehistory in central Portugal (alto ribatejo), in Documenta Praehistorica XXXVII, University of Ljubljana, Faculty of Arts, Department of Archaeology and on National and University Library. Pp 85-94

Figueiredo, A. (2013) – Os menires do Complexo Megalítico de Rego da Murta (Alvaiázere, Leiria): resultados das intervenções do menir I e II de Rego da Murta. Revista Antrope, nº 0, Dezembro de 2013, Registo Centro Nacional ISSN: 2183-1386, editada pelo Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar.http://www.cph.ipt.pt/download/AntropeDownload/ANTROPE%200/revista_antrope_N0.pdf Pp213-225

Figueiredo, A. (2017). Cenários, dinâmicas e rituais na pré-história recente na região do Nabão. Cadernos de Estudos Leirienses, 13. Texinverso. ISSN 2183-4350.

Figueiredo, A. (2018). Relatório das escavações no sítio do Algar da Água. Instituto Politécnico de Tomar. (Policopiado)

Figueiredo, A. (2019a) Later prehistoric funerary practices in the nabão Valley in the Rego da Murta Megalithic Complex, in the Megalithic Tombs in Western Iberia, Excavations at Anta da Lajinha, Edited by Chris Scarre and Luiz oosterbeek, Oxbow books, Handcover Edition: ISBN 978-1-78570-980-7; Digital Editions: ISBN 978-1-78570-981-4 (epub)

Figueiredo, A. (2019b). O sítio arqueológico Algar da Água (Alvaiázere) – Resultados de 2017 a 2019. Monografia arqueológica dos trabalhos de intervenção realizados no sítio Algar da Água, Alvaiázere. Edição: IPT, LABACPS, CAAPortugal e CMAlvaiázere. ISBN 978-989-8840-40-0

Figueiredo, A. (2019c). O sítio arqueológico Algar da Água (Alvaiázere) - Resultados de 2017 a 2019. Monografia Arqueológica dos trabalhos de intervenção realizados no sítio Algar da Água, Alvaiázere. Edição: IPT, LABACPS, CAAPortugal e CMAlvaiázere. Tomar. ISBN: 978-989-8840-40-0 (livro impresso) Depósito Legal: 465626/19 e ISBN: 978-989-8840-41-7 (PDF / PDF/A)

Figueiredo, A. (2021). As primeiras arquiteturas no centro de Portugal: O caso do Complexo Megalítico de Rego da Murta. Edição: Museu Municipal de Alvaiázere, Instituto Politécnico de Tomar, Universidade Autónoma de Lisboa.

Figueiredo, A. Águeda, & Martinville, S. (2024). Impacto ambiental e das mudanças climáticas na preservação do património arqueológico costeiro em zonas de arriba, Portugal: Um estudo abrangente e urgente. Quaternary and Environmental Geosciences, 15. https://doi.org/10.5380/qeg.v15i0.95356

Figueiredo, A., & Berezowski, W. (2017). A educação patrimonial como via para uma comunidade arqueologicamente mais consciente. Temporis (Ação): Periódico Académico de História, Letras e Educação, 17(1), 6587. ISSN 23175516.

Figueiredo, A., & Monteiro, C. (2025b). The megalithic complex of Rego da Murta: Convergences of the sacred and profane, of life and death, in the recent prehistoric landscape of central Portugal. Proceedings of the Fourth International Symposium Megalithic Monuments and Cult Practices. Editorial Board of South-West University.

Figueiredo, A., & Monteiro, C. (2025a). Megalithism in central Portugal: Scenarios, sacred spaces, rituals, death, and funerary practices in recent prehistory in Alto Ribatejo. Proceedings of the Fourth International Symposium Megalithic Monuments and Cult Practices. Editorial Board of South-West University.

Figueiredo, A., & Oosterbeek, L. (2011). Two hidden landscapes in the centre of Portugal: Rego da Murta (Alvaiázere) and Ocreza (Mação). Em M. van Leusen, G. Pizziolo, & L. Sarti (Eds.), Hidden Landscapes of Mediterranean Europe: Cultural and methodological biases in pre- and protohistoric landscape studies (pp. 293-306). Oxford: Archeopress. ISBN 978-1-4073-0903-3.

Figueiredo, A., & Reis, S. (2024). Educação patrimonial em Alburitel: Resultados de uma atividade aplicada à comunidade sénior local. Ideário Patrimonial, 20, 51-71. https://doi.org/10.5281/zenodo.14774688

Figueiredo, A., Alves, D., & Ferreira, A. (2024). Bones and Rituals: A look at the remains of Dolmen I and II of Rego da Murta (Alvaiazere, Portugal). In Atas do Congresso Tumuli and Megaliths in Eurasia. Cambridge Scholars Publishing.

Figueiredo, A., Coimbra, F. A., & Monteiro, C. (2022). One cave, multiple traces: The rock art of the archaeological site of Algar da Água, Central Portugal. In D. V. Daivakarni, J. Singh, S. Kumar, & R. K. Dahiya (Eds.), Felicitation Volume for Dr. Yoganand Shastri, Based on Archaeology and Culture (pp. 420-428). Pathak Publishers and Distributors, New Delhi.

Figueiredo, A., Coimbra, F., Monteiro, C., Tognoli, A., & Peixe, A. (2020b). Algar da Água (Alvaiázere): Retrato preliminar da ocupação da Pré-história à Alta Idade Média. In Atas do Congresso de História e Património da Alta Estremadura e Terras de Sicó, Alvaiázere, 21 e 22 de setembro de 2019, Leiria (pp. 27-45).

Figueiredo, A., Coimbra, F., Monteiro, C., Tognoli, A., Peixe, A., & Santos, D. (2020a). Arte rupestre do sítio Algar da Água, Alvaiázere: Registo preliminar dos levantamentos realizados. In Atas II Ciclo de Conferências do Monte Padrão, com o tema "Estéticas de poder. Expressões plásticas na II Idade do Ferro do Noroeste Peninsular", realizado em 2018. ISBN 978-972-8180-70-6.

Figueiredo, A., Lopes, R., Simões, S., Monteiro, C., & Silveira, A. (2017). A memória como ferramenta de pesquisa e investigação arqueológica. In Arqueologia em Portugal, 2017: Estado em questão (pp. 227236). Associação dos Arqueólogos Portugueses. ISBN 9789729451713.

Figueiredo, A., Monteiro, A., Silveira, A., Alves, D., Cruz, C., Ferreira, J., Peliano, S., & Ferreira, A. (2025). The Azurrague dolmen in the context of megalithism in Alto Ribatejo. Proceedings of the Fourth International Symposium Megalithic Monuments and Cult Practices. Editorial Board of South-West University.

Figueiredo, A., Tognoli, A., Monteiro, C., Saraiva, R., Gonçalves, R., & Figueiredo, S. (2014). O sítio de habitat pré-histórico de Loureira (Alvaiázere – Leiria – Centro de Portugal). Revista Memorare, 1(3), 52–67. Universidade do Sul de Santa Catarina. https://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/memorare_grupep/article/view/2512/1795

Figueiredo, A., Vilas-Estévez, B., & Silva, F. (2018). O planeamento e orientação do Rego da Murta dolmens (Alvaiázere, Portugal). Proceedings of the Prehistoric Society, 84, 207-224. Cambridge University Press. https://doi.org/10.1017/ppr.2018.4

Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra.

Horta, M. L., Grunberg, E., & Monteiro, A. Q. (1999). Guia básica de educação patrimonial. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial.

Kolb, D. A. (1984). Experiential learning: Experience as the source of learning and development. Prentice Hall. http://academic.regis.edu/ed205/Kolb.pdf

Mourin, E. (1994). Ciência com consciência. Publicações Europa-América.

Oldham, M. (2018). Bridging the gap: Classification, theory and practice in public archaeology. Public Archaeology. https://doi.org/10.1080/14655187.2017.1499398

Oliveira, J. (2010). Contribuições e abordagens das atividades experimentais no ensino de ciências: Reunindo elementos para a prática docente. Recuperado em 24 outubro, 2012, de http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/ilovepdf.com_split_9_0.pdf

Paardekooper, R. (2012). The value of an archaeological open-air museum is in its use: Understanding archaeological open-air museums and their visitors. Sidestone Press.

Paoli, M. C. (1992). Memória, história e cidadania: O direito ao passado. In Departamento do Patrimônio Histórico de São Paulo/DHP (Org.), O direito à memória: Patrimônio histórico e cidadania (pp. xx-xx). DPH.

Peixe, A., Figueiredo, A., Monteiro, C., & Tognoli, A. (2020). Um olhar espacial sobre o sítio do Algar da Água (Alvaiázere-Leiria): Contribuições dos sistemas de informação geográfica para uma interpretação arqueográfica. Boletim do Centro Português de Geo-História e Pré-História, Série III, 2(2). https://www.cpgp.pt/boletim.php

Peliano, S. (2025). Forma-te e saberás informar-te / Arqueologia: entre a investigação e o ensino expeirmental. [Relatório de Estágio Pós-Graduação Arqueologia Gestão e Educação Patrimonial, Instituto Politécnico de Tomar]

Pinto, H. (2015). Educação patrimonial e educação histórica: Contributos para um diálogo interidentitário na construção de significado sobre o passado. ResearchGate. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/287799821_Educacao_patrimonial_e_educacao_historica_contributos_para_um_dialogo_interidentitario_na_construcao_de_significado_sobre_o_passado

Pirateli, M. A., & Melo, J. J. P. (2006). A morte no pensamento de Lúcio Aneu Séneca. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, 28(1), 63-71.

Solé, G. (2017). Educação histórica e educação patrimonial: Desafios da investigação em Portugal. In 3º Simpósio Eletrónico Internacional de Ensino de História: Desenvolver competências em História através da interpretação de fontes icónicas (Capítulo 8). CIEd, Universidade do Minho.

Spier, R. F. G. (1970). From the hand of man – Primitive and preindustrial technologies. Houghton Mifflin Company.

Vaquerizo, D., Ruiz, A. B., & Delgado, M. (Eds.). (2017). RESCATE: Del registro estratigráfico a la sociedad del conocimiento: El patrimonio arqueológico como agente de desarrollo sostenible. Instituto de Turismo de España-Turespaña.

Velho, A. (2004). Contributo para o estudo e compreensão do megalitismo no Alto Ribatejo: A Anta I do Rego da Murta, Alvaiázere, Leiria. In N. Bicho (Coord.), Simbolismo, arte e espaços sagrados na pré-história da Península Ibérica: Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular (pp. 69-88). SPAE.

Waterman, A. J., Figueiredo, A., Monteiro, C., Alves, D., Ferreira, A., Somerville, A. D., … Peate, D. W. (2025). Isotopic Evidence of Diet and Mobility From the Megalithic Burials of the Rego da Murta Dolmens (Portugal). European Journal of Archaeology, 1–20. doi:10.1017/eaa.2025.1

Waterman, A. J., Figueiredo, A., Thomas, J. T., & Peate, D. W. (2013). Identifying migrants in the late Neolithic burials of the antas of Rego da Murta (Alvaiázere, Portugal) using strontium isotopes. Revista Antrope, (0), 190–197. Registo Centro Nacional. http://www.cph.ipt.pt/download/AntropeDownload/ANTROPE%200/revista_antrope_N0.pdf

CENTRO PORTUGUÊS
DE GEO-HISTÓRIA
E PRÉ-HISTÓRIA

WWW.CPGP.PT

CPGP © 2025